

ATENÇÃO À SAÚDE EMOCIONAL  
DE CRIANÇAS AFETADAS POR

# SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

2023



Primeira  
Infância  
Melhor

PIM  
20  
anos



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SAÚDE



RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE  
DIVISÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA  
PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

ATENÇÃO À SAÚDE EMOCIONAL  
DE CRIANÇAS AFETADAS POR  
**SITUAÇÕES DE  
EMERGÊNCIA**

Porto Alegre  
1ª edição



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA SAÚDE

## **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Souza

## **Secretaria Estadual da Saúde**

Secretária: Arita Bergmann

Secretária adjunta: Ana Costa

## **Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde**

Diretora: Tatiane Pires Bernardes

Diretora adjunta: Marilise Fraga de Souza

## **Divisão da Primeira Infância - Primeira Infância Melhor (PIM)**

Chefe de Divisão: Carolina de Vasconcellos Drügg

Chefe de Seção: Marília Bianchini

## **Elaboração**

Gabriela Dutra Cristiano - Divisão da Primeira Infância

Luciane de Almeida Pujol - Divisão da Primeira Infância

## **Revisão**

Carolina de Vasconcellos Drügg - Divisão da Primeira Infância

Christianne Souza de Oliveira - Divisão do Ciclos de Vida

Marília Ache Carlotto Brum - Divisão do Ciclos de Vida

Marília Bianchini - Divisão da Primeira Infância

## **Diagramação**

Márlío Esmeraldo - Divisão da Primeira Infância

2023

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Copyright © 2023 Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0 - [https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt\\_BR](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR)) e pode ser reproduzida com atribuição à SES e para qualquer finalidade não comercial.





# Sumário

**Apresentação | 09**

**Cuidados no diálogo com as crianças | 11**

**Atitudes importantes dos adultos | 13**

**Apoio às famílias afetadas | 15**

**Cuidando da Saúde Integral das Crianças | 18**

**Referências | 19**



# APRESENTAÇÃO

O Rio Grande do Sul vem enfrentando situações de crise e emergência decorrentes de eventos climáticos extremos, tais como ciclones, enchentes e secas. Estas situações afetam todas as pessoas que vivem nas comunidades atingidas, com especial impacto na vida das crianças. Portanto, é importante que os adultos - pais, cuidadores e profissionais que atuam com as crianças - estejam disponíveis para responder às suas necessidades e priorizar os cuidados dedicados a elas.

Embora circule a crença de que as crianças não entendem o que está acontecendo ou não se interessam por assuntos considerados "de adultos", a verdade é que elas percebem o que acontece ao seu redor. Os sentimentos de medo e insegurança, as mudanças bruscas na rotina, a perda de pessoas e bens pessoais, entre outras consequências destes eventos, também repercutem no emocional das crianças. Neste sentido, é importante que se estabeleçam oportunidades de diálogo e brincadeira, de retomada de algumas rotinas de cuidado e de proximidade com pessoas do seu círculo afetivo.

Trata-se de processo desafiador, pois todos estão sobrecarregados pelas circunstâncias. Para as famílias afetadas, em especial, pode ser difícil compreender e dar suporte às manifestações comportamentais das crianças, pois elas também se encontram em sofrimento. Nesse sentido, é importante que profissionais e redes de apoio forneçam suporte às famílias e trabalhem juntos com elas na proteção das crianças.

As intervenções na infância exigem prioridade, agilidade e trabalho articulado em rede. Aos poucos e a partir de cuidados sensíveis e amorosos de todos que as rodeiam, as crianças irão, dentro do seu ritmo, retomar o sentimento de segurança para seguir aprendendo e se desenvolvendo. Com o objetivo de apoiar pais, cuidadores e profissionais, esta cartilha oferta orientações sobre cuidados importantes a serem adotados na atenção às crianças afetadas por situações de emergência.

# CUIDADOS NO DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS

Conversar com as crianças sobre o que está acontecendo é uma iniciativa importante e que exige alguns cuidados. Para começar, é preciso reservar um tempo e adotar uma linguagem simples, que facilite a compreensão da criança. Nomear os acontecimentos e dar espaço para que ela se expresse, a ajuda a entender a experiência que a família, os vizinhos e a comunidade estão vivendo. Esse diálogo favorece a elaboração da situação traumática, ou seja, a criança aprenderá, aos poucos, a lidar com os sentimentos e emoções decorrentes da situação de crise e emergência.

É comum que os adultos conversem sobre as situações difíceis que estão atravessando, contudo, é importante cuidar se há crianças por perto escutando. Isso não quer dizer que elas não possam saber - mas, quando os adultos se dedicam a explicar numa linguagem própria para a idade da criança, quando fazem isso olhando em seus olhos e se colocando na mesma altura que elas, eles podem criar um ambiente mais seguro e acolhedor para que elas compreendam e manifestem seus sentimentos e emoções.

## **Alguns exemplos de diálogo:**

“Nossa casa foi atingida por uma chuva muito forte, vamos levar um tempo para termos nossa casa de volta, mas já estamos vendo um jeito de cuidar de tudo e nós ficaremos bem”.

Depois de toda a chuva que veio e que foi muito assustador, nós precisaremos de um tempo pra que tudo possa ir retornando para o lugar, mas ficaremos bem juntos e temos outras pessoas que estão nos ajudando”.

No caso de perdas de pessoas na família, é muito importante que se fale sobre essa perda. Por exemplo:

“nós estamos muito tristes e com muita saudade porque “tal pessoa” não está mais aqui conosco”.

# MANIFESTAÇÕES COMUNS NO COMPORTAMENTO DOS BEBÊS E CRIANÇAS AFETADAS

Nas situações de crise, as crianças reagem e pensam de forma diferente dos adultos, tendo necessidades específicas, de acordo com a sua idade. A seguir são apresentados comportamentos comuns nestes casos e que demandam atenção dos adultos - sobretudo para observar se a criança está tentando lidar sozinha com seus sentimentos e emoções, o que pode sobrecarregá-la, pois ela ainda não tem maturidade suficiente para atravessar essas experiências sem apoio.

## **Manifestações comuns em todos os grupos de idade:**

- Temer que o que aconteceu volte a ocorrer. No caso das enchentes, por exemplo, é comum ficarem com medo quando chove forte.
- Preocupação com a possibilidade de que pessoas próximas possam ser separadas delas ou afetadas;
- Pesar e tristeza ao ver a destruição da sua casa e comunidade;
- Sentimentos de culpa (por ter sobrevivido e algum ente querido ou pessoa próxima não, por exemplo);
- Sensação de impotência e desesperança;
- Alterações no sono;
- Choro.



### **O bebê pode apresentar:**

Medo intenso de separar-se de seus/as cuidadores/as, se agarram mais às pessoas adultas, choro frequente, irritabilidade, manifestação de desconforto, alterações do sono, alterações no comportamento alimentar. Frente a tantos desconfortos, alguns bebês passam a ser difíceis de ser acalmados.



### **A criança pode apresentar:**

Comportamento opositor, birra, descontrole de impulsos (briga, bate, morde, entre outros), choro frequente, ansiedade e preocupação de que acontecerão coisas ruins, sonhos agitados ou pesadelos, alterações nos padrões de alimentação, dificuldades de se concentrar em tarefas escolares, entre outros.

Ainda, pode-se observar comportamentos mais evitativos: a criança fecha-se no seu mundo e apresenta isolamento; excesso de sono; excesso de alimentação ou falta de apetite; apatia e evita falar sobre o que aconteceu.

# ATITUDES IMPORTANTES DOS ADULTOS

## ABRAÇAR E MANTER CONTATO FÍSICO PODE AJUDAR O BEBÊ E A CRIANÇA A SE ACALMAREM

A criança pode apresentar ansiedade de separação, ou seja, mesmo não sendo mais tão pequena, ter dificuldade de ficar longe de seus cuidadores, pois sente-se insegura, ansiosa e aflita.

### Nesses momentos, é importante:

- A presença de cuidadores(as) que sejam de confiança da criança;
- Cuidar para não exigir da criança adaptações que ela não está em condições de fazer;
- Compreender que a criança pode apresentar comportamentos regressivos, ou seja, passar a não conseguir executar tarefas que antes fazia com facilidade.

Quando há uma perda, seja de pessoas queridas ou bens materiais (como sua casa ou a escola) ou uma mudança brusca em sua rotina (moradia provisória em abrigos, por exemplo), são esperadas manifestações comportamentais que configuram-se como reações de ajuste ao que aconteceu.

É importante que os adultos possam **SUPORTAR** esses estados, **ACOLHER** essas manifestações comportamentais e não simplesmente impor o retorno a um comportamento dito “normal”. Afinal, o esperado nessas situações é justamente que estas reações apareçam. Por outro lado, a ausência de reações que denotam alterações no comportamento infantil, pode ser também um sinal de alerta.

Nesse sentido, destaca-se, novamente, a importância do adulto colocar-se disponível para falar sobre e ir nomeando para a criança o que está acontecendo. Também é fundamental que se observe a presença ou ausência de comportamentos que podem ser sinais de alerta. Estas atitudes permitem o exercício de um cuidado centrado nas necessidades da criança e a promoção de um ambiente onde ela se sinta segura para expressar o que sente. Essa postura do adulto precisa manter-se ao longo do tempo e não apenas nas semanas posteriores ao evento de crise.

**Crianças que recebem cuidados sensíveis e que são amparadas, escutadas e acolhidas tendem a reagir melhor frente a situações traumáticas.**

## APOIO ÀS FAMÍLIAS AFETADAS

Os profissionais que trabalham no fortalecimento da parentalidade e na promoção do desenvolvimento infantil têm um relevante papel nesses contextos. Entre eles, destacam-se os(as) visitantes(as) do Primeira Infância e do Primeira Infância no SUAS Programa Criança Feliz (PIS/PCF), professores(as), educadores(as) sociais e Agentes Comunitários de Saúde, por exemplo. Para que possam exercer com qualidade suas atribuições, alguns princípios precisam ser considerados, tais como: observação do ambiente, escuta da família e da criança e estabelecimento de vínculos de confiança.

Num primeiro momento, a observação e a escuta são fundamentais. É imprescindível observar quais são as necessidades das famílias e se as necessidades básicas estão sendo atendidas:

- Como está o acesso a alimentos e vestuário?
- Como está a situação de moradia?
- Algum membro da família necessita de cuidados específicos (gestante, idoso, acamado, pessoa com deficiência, por exemplo)?
- Essa família está acessando os benefícios socioassistenciais a que tem direito nesse momento?
- Como está a retomada das rotinas?



Visitadora Helen Caroline Webers da Silva do PIM/PCF realiza atividade com criança em abrigo no município de Estrela. Foto: Ilânia Maria Diedrich Käfer. 2023.

Feito esse diagnóstico inicial, parte-se para a observação do estado emocional das famílias frente ao evento traumático:

- Como a família está reagindo?
- Possuem rede de apoio?
- Estão unidos?
- Estão afastados?
- Manifestam esperança ou desesperança frente à situação vivida?
- Conseguem ter momentos de interação com a criança, brincando e conversando com ela?

A escuta deve respeitar o tempo da família, evitando perguntas que façam as pessoas reviverem situações difíceis. Nesse momento, escutar é mais importante do que falar. Também é indispensável adotar uma postura acolhedora, que fomente o vínculo de confiança.

A escuta e observação favorecem a promoção de um apoio centrado nas necessidades e singularidades de cada família, incluindo a definição de ações de curto prazo e outras que podem ser adotadas em médio ou longo prazo. Destaca-se que o apoio deve prever a articulação com os diferentes serviços da rede, considerando a primordialidade do cuidado integral.



## Como dialogar com as famílias em situação de crise?

- Ao identificar necessidades, realizar articulações com a rede de serviços local;
- Oferecer orientações precisas sobre como e onde procurar ajuda;
- Caso não saiba como orientar no momento, buscar a informação e retornar;
- Apoiar cuidadores(as) próximos(as) às crianças na regulação emocional e identificação das necessidades das crianças pequenas;

Orientar sobre as possíveis manifestações comportamentais que bebês e crianças podem apresentar após uma situação traumática.

## E como dialogar com as crianças?

- Procurar se abaixar para ficar na mesma altura, manter contato visual e transmitir tranquilidade;
- Prestar atenção e demonstrar que está escutando;
- Responder sem julgamento e sem impor alguma forma como a “correta” de lidar com a situação;
- Validar o que a criança está comunicando;

Repetir, sintetizar e devolver o que foi dito. Por exemplo: Pelo que estou entendendo, você...?

A photograph showing a man with a beard, wearing a pink t-shirt, sitting on a blue couch and talking to a young girl with curly hair, wearing a white t-shirt. The man is gesturing with his hands as he speaks. The girl is looking at him attentively. The background is a bright, indoor setting with a window and curtains.

**Em todas as situações, é importante validar as experiências e comunicar esperança. Lembre-se de que a comunicação acontece de forma verbal e não verbal.**

# CUIDANDO DA SAÚDE INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Os cuidados com a saúde integral da criança necessitam ser mantidos pelas equipes de saúde que atuam nos territórios, em especial pelas equipes da Atenção Primária à Saúde e do PIM e PIS/PCF. É preciso priorizar ações que promovam o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança, tais como:

- Grupos de orientação para as famílias sobre os cuidados com a saúde das crianças.
- Encontros para leituras e brincadeiras com as crianças e suas famílias, com o objetivo de proporcionar momentos lúdicos e de interação positiva.
- Busca ativa das crianças nos territórios com o objetivo de promover a manutenção do cuidado e sua vinculação com os serviços, em especial às crianças que apresentarem maior necessidade.
- Em caso de crianças que estejam em abrigos ou moradias improvisadas, observar o ambiente para identificar riscos conforme a faixa etária das crianças e articular com os serviços da rede a melhoria destes ambientes.
- Atenção especial às famílias com bebês recém-nascidos. É preciso manter a rotina de cuidados em saúde e fortalecer as orientações quanto aos primeiros cuidados com os recém-nascidos, tais como: coto umbilical, amamentação, banho, sono, posição adequada para dormir, imunizações e sinais de alerta.

Orientar as famílias quanto à prevenção de acidentes, como: quedas, queimaduras, contato da criança com objetos pequenos, sufocação (ex: uso de talco), afogamento (ex: balde ou banheira), choque elétrico e queda do andador ou cama.



**A Caderneta da Criança é um importante instrumento no cuidado com a saúde integral da criança! As equipes podem buscar nela as orientações que devem ser reforçadas junto às famílias.**



[pim.saude.rs.gov.br/site/caderneta-da-crianca](http://pim.saude.rs.gov.br/site/caderneta-da-crianca)

# REFERÊNCIAS

Save the Children. Primeiros auxílios psicológicos para niños y niñas. Disponível em: [https://resourcecentre.savethechildren.net/pdf/pfa\\_two-day\\_training\\_programme-day\\_1-2\\_span.pptx/](https://resourcecentre.savethechildren.net/pdf/pfa_two-day_training_programme-day_1-2_span.pptx/) Acesso em 21 de setembro de 2023.

Ministério da Saúde. Caderneta da Criança. Passaporte da Cidadania. 5ª edição. Brasília - DF, 2022. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menina\\_5.ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menina_5.ed.pdf)

Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Orientações para Implementação. Brasília-DF, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf>

**PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)**

+55 51 3288.5921

PIM@SAUDE.RS.GOV.BR

WWW.PIM.SAUDE.RS.GOV.BR

CENTRO ADMINISTRATIVO FERNANDO FERRARI (CAFF)  
AV. BORGES DE MEDEIROS, 1501 4º ANDAR — ALA NORTE  
PRAIA DE BELAS CEP 90110-150 PORTO ALEGRE/RS BRASIL



Primeira  
Infância  
Melhor

PIM  
20  
anos



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SAÚDE